



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



MARCUS CESAR MORAES NOGUEIRA

**PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO
DOMINGOS DO CAPIM NO PERÍODO DE 2015 A 2019.**

BELÉM – PA
2020

MARCUS CESAR MORAES NOGUEIRA

**PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO
DOMINGOS DO CAPIM NO PERÍODO DE 2015 A 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Me. Valquiria Rodrigues Gomes.

BELÉM – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N778p NOGUEIRA, MARCUS CESAR MORAES PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM NO PERÍODO DE 2015 A 2019. / MARCUS CESAR MORAES NOGUEIRA. — 2020.
20 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. . Valquíria Rodrigues Gomes
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - ,
Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará,
Castanhal, 2020.

1. gravidez. 2. adolescência. 3. saúde pública. I.
Título.

CDD 341.64098

MARCUS CESAR MORAES NOGUEIRA

PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM NO PERÍODO DE 2015 A 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____

Aprovado em: ____/ ____/ ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Me. Valquíria Rodrigues Gomes.
Orientadora

Prof^a Dr^a Maria Tereza Sanches Figueiredo

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um importante problema de saúde pública em virtude da prevalência com que esse fenômeno vem ocorrendo no município e pelos riscos e consequências que podem trazer tanto para a adolescente como para a família. No Brasil são diversas as comunidades que hoje enfrentam esta situação. Este trabalho propôs a elaboração de um projeto de intervenção com o objetivo de programar estratégias de educação em saúde no âmbito da USF João Brito de Oliveira para diminuir a gravidez na adolescência. Para subsidiar a elaboração do projeto de intervenção foi feita uma revisão bibliográfica nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde para levantar as evidências já existentes sobre o tema e assim contribuir na elaboração do referido projeto. O projeto foi elaborado seguindo os passos do planejamento estratégico situacional. As ações educativas planejadas são capazes de contribuir na redução da gravidez na adolescência no território do município de São Domingos do Capim.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescente. Saúde Pública.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is considered an important public health problem due to the prevalence with which this phenomenon has been occurring in the municipality and the risks and consequences that it can bring to both the adolescent and the family. In Brazil, there are several communities that face this situation today. This work proposes the elaboration of an intervention project with the objective of programming health education strategies within the scope of the USF João Brito de Oliveira to decrease teenage pregnancy. In order to subsidize the elaboration of the intervention project, a bibliographic review was made in the databases of the Virtual Health Library to raise the existing evidence on the theme and thus contribute to the elaboration of the referred project. The project will be developed following the steps of strategic situational planning. It is expected that the planned educational actions will be able to contribute to the reduction of teenage pregnancy in the territory of the municipality of São Domingos do Capim.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Public Health.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 Justificativa | 11 |
| 2. OBJETIVOS | 13 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 13 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 13 |
| 3. METODOLOGIA..... | 14 |
| 3.1 Implicações Éticas | 14 |
| 3.2 Delineamento do Estudo | 14 |
| 3.3 População de Estudo..... | 14 |
| 3.4 Variáveis do Estudo | 15 |
| 3.5 Análise Estatística dos Dados | 15 |
| 4. RESULTADOS | 16 |
| 5. DISCUSSÃO..... | 17 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| 7. REFERENCIAS..... | 20 |

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Domingos do Capim é um Município do Estado do Pará, localizado no nordeste do Estado, distante 130 quilômetros da capital do Estado do Pará. Sua população é 31.989 habitantes segundo o IBGE. Possui uma área de 1.677 km² e, portanto, densidade demográfica de 18,5 hab./km². A cidade tem como santo padroeiro São Domingos de Gusmão, mais parte da população campinense é formada por cristão protestante (IBGE, 2017).

O território está dividido em duas grandes zonas: a ribeirinha e terra firme, sendo estas subdivididas em cinco subzonas. O município tem como atividade econômica o extrativismo e pecuária. São Domingos do Capim tem, atualmente, como maior atração turística, o fenômeno conhecido como a Pororoca que ocorre no mês de março, evento que movimenta a região e incentiva o turismo ecológico paraense (IBGE, 2017).

A origem histórica do município de São Domingos do Capim, localizado no nordeste do Estado do Pará, na zona fisiográfica Guajarina, data dos tempos coloniais, quando as primeiras incursões portuguesas atingiram os Rios Guajará, Guamá e Capim. Desconhece-se, precisamente, a época em que teve início o primeiro núcleo populacional da cidade (IBGE, 2017).

Sabe-se, porém que, em 1758, já existia na localidade, um pequeno povoado, o qual, nesse ano, foi elevado à freguesia com o nome de São Domingos da Boa Vista, por Ato de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão de Sebastião José de Carvalho, Marquês de Pombal. Atualmente o Município conta com duas agências bancárias, uma do correio, hotéis, restaurantes, quartel da polícia militar, um hospital municipal e 14 unidades básicas de saúde (IBGE, 2017).

O Município apresenta como principais problemas de saúde as doenças endêmicas específicas da região como: Leishmaniose Visceral, Tuberculose, Hanseníase e destacando a Doença de Chagas com principal meio de transmissão a via oral através do consumo do açaí. Dentre outros problemas de saúde a cidade enfrenta o aumento das doenças parasitárias que ocorrem durante o período da maré alta dos rios que cortam a cidade, as enchentes intensas na região, deixam

vários pontos da cidade submersos atingindo várias famílias que ficam desabrigadas.

O sistema municipal de saúde de São Domingos do Capim está estruturado da seguinte maneira: possuem 14 Unidades de Saúde da Família (USF), 99 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos e um hospital municipal. A Unidade Básica de Saúde (UBS) João Brito de Oliveira, inaugurado no ano de 2016, apesar de possuir uma estrutura boa, encontra-se atualmente pouco conservado, onde já apresenta desgastes nas paredes e nos móveis utilizados. Sua área pode ser considerada adequada considerando a demanda e a população atendida.

A unidade, atualmente, conta com um consultório médico, sala de vacina, recepção, consultório odontológico, consultório de enfermagem, cozinha e três banheiros. Ainda faltam recursos como oxigênio e sala para pequenos procedimentos como curativos, nebulização e administração de medicamentos injetáveis, existe uma sala de reuniões (multiuso), a farmácia não existe, a dispensação dos medicamentos é feita de forma improvisada e não conta com o profissional farmacêutico.

O projeto foi implementado na USF João Brito de Oliveira no Município de São Domingos do Capim, estado Pará. A USF possui uma equipe de saúde formada por um médico, uma enfermeira, um técnico de enfermagem, nove agentes comunitários de saúde, um Dentista, uma técnica de saúde bucal, não possui farmacêutico, uma auxiliar de serviço geral. Ademais, a USF recebe apoio matricial de uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que se reveza no atendimento de todo município.

A Unidade de Saúde funciona das 07 horas da manhã às 17 horas da tarde, fechando para o almoço, retornando às 14 horas até às 17 horas. O atendimento ocorre de forma distribuída entre médico e enfermeira. O médico faz em média 20 atendimentos diários enquanto que a enfermeira faz entre 10 a 15 atendimentos. É organizada semanalmente através dos programas onde na terça feira ocorre o atendimento de grávidas, quarta os hipertensos, na quinta puericultura e na sexta os pacientes de saúde mental e visita domiciliar.

O técnico de enfermagem realiza o acolhimento, para posteriormente, ir para a consulta médica ou de enfermagem. Os ACS trabalham todos os dias na comunidade, sendo reservado a cada 15 dias um dia durante a semana para

discussão dos casos observados durante as visitas domiciliares da semana. Os demais atendimentos como saúde bucal, ocorrem três vezes na semana.

Tendo em vista a realidade relacionada à saúde dos adolescentes no município, observou-se no dia a dia da equipe, um elevado número de adolescentes grávidas atendidas na USF João Brito de Oliveira cerca de 60% das pacientes. O presente estudo busca conhecer o real índice de adolescentes gestantes nos últimos cinco anos e assim propor medidas que possam reformular as políticas públicas para com essa população e seus familiares.

No Brasil, a fecundidade das jovens entre 15 e 19 anos cresceu até o final do século XX, começando a declinar nos primeiros anos do século XXI. Porém, mesmo com esta recente queda, pode-se afirmar que há rejuvenescimento da fecundidade no País. Em termos absolutos, foram registrados 559.991 nascimentos de mães com menos de 19 anos em 2013, magnitude que reforça a importância de estudos sobre o tema (VIEIRA et al., 2017).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência se constitui um processo biológico onde se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade, sendo considerada pré-adolescência, entre 10 a 14 anos de idade e a adolescência dos 15 aos 19 anos (ARAÚJO et al., 2015).

Dentre as transformações da adolescência, ocorrem a maturação sexual e a aquisição da capacidade de reprodução, caracterizando o desenvolvimento de uma identidade adulta. Nesse marco de transição da infância para a vida adulta, alguns adolescentes iniciam a vida sexual, o que pode refletir em problemas de saúde e gravidez precoce, com repercussões familiares, educacionais, sociais, dentre outras condições de riscos à saúde, principalmente, quando não há a devida proteção (SANTOS et al., 2017).

Com a aceleração do crescimento, os estímulos sexuais, hormônios e o estilo de vida adotado pelas garotas, a menarca está ocorrendo mais cedo, visto que antigamente aconteciam por volta dos 12 anos de idade ou mais nos dias de hoje a maioria das garotas está tendo sua menarca aos 09 anos de idade, tornando-se um fator de risco para o início mais precoce da atividade sexual, e conseqüentemente a uma gravidez na adolescência (ARAÚJO et al., 2015).

O propósito deste estudo foi contribuir para melhorar as informações sobre a gravidez na adolescência de forma que se possam estabelecer políticas públicas

que contemplem os direitos reprodutivos e sociais desse grupo populacional, considerando sua heterogeneidade.

1.1 Justificativa

No cotidiano de atuação da equipe de saúde da Família, com ênfase na atuação do profissional médico, entre as várias ações direcionadas aos indivíduos, grupos, famílias ou comunidade, emergem as atividades que necessitam de um olhar atento e de forma especial, como aquelas dirigidas ao grupo de adolescentes. Adolescência, etapa permeada de mudanças, desafios, crises, conflitos e descobertas, estão inter-relacionados ao contexto social, econômico, educacional, de saúde e doenças.

Dentre as diversas formas de experiências, na adolescência inicia-se o efetivo exercício da sexualidade, questão importante para a adolescente para determinação de sua autoestima, relações afetivas, identidade social e sua inserção na estrutura social. Essa experiência expõe à ocorrência de uma gravidez precoce.

A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano. Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes de planejamento e ações (AZEVEDO et al., 2019).

A literatura existente relaciona essa situação às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, as quais provocaram maior liberalização do sexo, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações sobre métodos contraceptivos para as jovens (DADOORIAN, 2003).

A gravidez na adolescência é muito comum no município de São Domingos do Capim e muito se fala nos problemas sociais e psicológicos que estão relacionados, mas também existem as complicações patológicas as quais as adolescentes estão sujeitas. Elas se tornam mães antes de se tornarem mulheres adultas, com desenvolvimento corporal completo e por isso aumentam as chances de desenvolver algum tipo de complicação durante a gravidez e, comparadas as mulheres adultas.

Dentre os riscos de gestantes com menos de 19 anos podemos citar a ocorrência de pré-eclâmpsia ou desproporção pélvica-fetal, gravidez gemelar, complicações obstétricas durante o parto, inclusive cirurgia cesariana de urgência (QUEIROZ et al., 2014).

Quanto aos recém-nascidos de gestantes adolescentes, eles também estão sujeitos a maiores riscos de parto prematuro, baixo peso ao nascer, asfixia na hora do parto e, portanto, maior mortalidade neonatal.

Frente a essa problemática, fez-se necessário realizar o presente estudo em busca de conhecer e compreender o real índice de adolescentes gestantes no período estudado e assim adotar medidas mais efetivas de prevenção e estimular o cuidado com a saúde nessa faixa etária. Medidas que possam reformular as políticas públicas para com essa população.

Essa realidade relaciona a gravidez como indesejada e decorrente da desinformação sexual das jovens. Na adolescência, essa situação é ainda mais agravante, uma vez que os adolescentes são obrigados a passar rapidamente para a vida adulta, mesmo que não estejam física e psicologicamente preparados. As características do aumento do número de adolescentes grávidas direcionam para questões que devem ser abordadas em uma proposta de atuação junto a essa população e seus familiares.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Elaborar projeto de intervenção que reduza a prevalência da gravidez na adolescência visando ações de educação em saúde.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o número de adolescentes grávidas no município de São Domingos do Capim.
- Promover atividades de educação em saúde sobre saúde reprodutiva e autocuidado para as adolescentes e familiares do município.
- Divulgar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da prevalência da gravidez na adolescência.

3. METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

O presente estudo seguiu os critérios éticos de acordo com a resolução número 510 de 7 de abril de 2016 no que tange o artigo 1º, no parágrafo único. Inciso V e VI. Vale ressaltar que não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, uma vez que se utilizará de dados secundários de domínio público disponível na base de dados do Sistema SINASC do Ministério da Saúde na Secretaria de Saúde do Município, como previsto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas envolvendo seres humanos. Durante a realização do estudo, o pesquisador terá acesso às informações das pacientes necessárias para as análises que se propõem o estudo. Não haverá divulgação dos nomes nem a realização de práticas que comprometam a integridade das pacientes envolvidas.

3.2 Delineamento do Estudo

A pesquisa foi realizada a partir do levantamento de dados secundários disponibilizados no Sistema SINASC do MS da Secretaria de Saúde do Município.

Os resultados colaboraram na elaboração de um plano de ação para o enfrentamento do problema da gestação na adolescência com o aumento da promoção da educação em saúde e do número de consultas sobre planejamento familiar coordenada pelos médicos e enfermeiros das unidades.

Orientação dos agentes comunitários de saúde para que estimulem os pacientes jovens a frequentarem com mais frequência às unidades de saúde do município.

Ações foram elaboradas em parceria e financiadas pela secretaria de saúde do município para melhorar a distribuição de preservativos e anticoncepcionais, confecção de banners e folders ilustrativos para serem utilizados durante as ações educativas.

Com as ações implantadas tem-se a perspectiva de redução em pelo menos 50% o número de gestantes com idade inferior a 19 anos que iniciem suas consultas de pré-natal nos primeiros 3 meses.

3.3 População de Estudo

Foram levantados dados referentes ao número de gestações de pacientes adolescentes grávidas com idade entre 10 a 19 anos, residentes no município de São Domingos do Capim, assim como localização através do bairro, mapeando os locais mais vulneráveis dentro da cidade, no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019. Foram incluídas as adolescentes registradas adequadamente no sistema de informação do município. Foram excluídas aquelas que possuem registros incompletos, que deixaram o município ou que estiverem fora do período estudado. Não sendo necessária a análise de prontuário.

3.4 Variáveis do Estudo

Variáveis quantitativas contínuas a serem analisadas são: Idade, localização, número de óbitos fetais, número de consultas de pré-natal na faixa etária das adolescentes.

Variáveis quantitativas descontínuas: período de gestação.

Os dados serão levantados através de dados secundários disponibilizados no Sistema SINASC do MS da Secretaria de Saúde do Município.

3.5 Análise Estatística dos Dados

Os dados serão submetidos a uma análise, as informações serão retiradas do sistema SINASC do Ministério da Saúde, disponíveis na Secretaria de Saúde do Município. Serão organizados em um banco de dados no programa Excel, e posteriormente analisados através dos programas Bioestat 4.0.

4. RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os resultados da pesquisa realizada no sistema SINASC do Ministério da Saúde, obtidos na secretaria municipal de saúde do município de São domingos do Capim, com porcentagem de resultados obtidos na pesquisa.

Tabela 1 – Demonstrativo do número de partos do município de São Domingos do Capim de 2015 a 2019.

| Ano | Partos | | |
|------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | Menores de 14 anos | Entre 15 e 19 anos | Maiores de 19 anos |
| 2015 | 011 | 128 | 358 |
| 2016 | 008 | 111 | 387 |
| 2017 | 007 | 158 | 360 |
| 2018 | 005 | 120 | 345 |
| 2019 | 005 | 139 | 319 |

Fonte SINASC/MS

Segundo os dados coletados, no ano de 2015, foram registrados 497 partos, com 11 casos de gestantes menores de 14 anos e 128 casos na faixa etária de 15 a 19 anos, portanto, aproximadamente 29% do número total de mães com menos de 19 anos. Já no ano de 2016 foram 513 registros com 8 casos de gestantes menores de 14 anos e 158 casos com pacientes na faixa etária de 15 aos 19 anos, portanto, aproximadamente 32% do número total de mães com menos de 19 anos.

Em 2017 foram 525 registros com 7 casos abaixo de 14 anos e 158 pacientes com idade entre 15 e 19 anos totalizando 32% do total de pacientes com menos de 19 anos. Em 2018 foram 470 partos registrados no município, com 5 gestantes menores de 14 anos e 120 entre 15 e 19 anos, totalizando 26,5% do total de mães com menos de 19 anos.

O ano de 2019 possuiu registros de 392 partos no município, com 5 casos de gestantes menores de 14 anos e 139 mães com idade entre 15 e 19 anos, totalizando quase 37% do total de partos com mães menores de 19 anos.

5. DISCUSSÃO

Segundo os dados do SINASC/SDC, desde 2015 notam-se pequenas oscilações nos percentuais anuais de mães adolescentes, variando de 29% no ano de 2015 a 37% em 2019, indicando uma tendência a estabilização nestes índices que é considerado alto para a média nacional que fica em torno de 20% segundo o fundo de população das nações unidas (UNFPA), que no seu relatório de 2017 revela que, um em cada cinco bebês que nascem no Brasil um é filho de mãe adolescente.

Os fenômenos relacionados a gravidez precoce caracterizam problemas de saúde pública, não apenas pelo significativo número de adolescentes grávidas, mas também pelas diversas repercussões na vida das adolescentes, pois, além dos riscos biológicos para a mãe e a criança, a gestação antes dos 19 anos também acarreta transtornos emocionais e econômicos para o núcleo familiar (ANDRADE et al., 2009).

Diante destes achados percebe-se que há um início precoce da atividade sexual, aumentando assim a chance de mais gestações durante a adolescência, complicando ainda mais a vida destas mulheres tão jovens.

Segundo Silveira et al. (2012) a auto percepção de invulnerabilidade é inerente ao adolescente, correspondendo a uma fase da vida caracterizada pela falsa ideia de que nada de mal vai lhe acontecer, levando a colocar-se em vivência de perigo com o pressuposto de ultrapassar qualquer adversidade. A possibilidade de colocar-se em situações de risco associada à imaturidade pode incentivar os jovens as práticas danosas, como a manutenção de relações sexuais desprotegidas, que apesar do conhecimento quanto aos métodos de contracepção, a possibilidade de gravidez e aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis, permanecem como práticas corriqueiras entre os adolescentes.

Com base nestes achados foi formulada uma proposta de intervenção multiprofissional direcionada as adolescentes e seus familiares do município de São Domingos do Capim a ser executado pelas Unidades de Saúde da família em parceria com a prefeitura do município através da sua secretaria de saúde.

E para que o Projeto tenha uma maior resolubilidade a intervenção acontecerá em três momentos:

No primeiro momento, todos os profissionais da ESF serão capacitados, por meio de oficinas com materiais educativos, esta capacitação será para a construção do conhecimento acerca de saúde sexual e reprodutiva, trabalhando a promoção e a prevenção da educação sexual para adolescentes, além da igualdade e equidade de gênero.

No segundo momento, pais e adolescentes participarão de encontros organizados por cada equipe da ESF. Esses encontros acontecerão nas unidades de saúde em data e horários pré-agendados com temas de relevância e interesse tanto dos pais quanto das adolescentes relacionados com a educação sexual e reprodutiva.

No terceiro momento estas ações também serão estendidas as escolas, em parceria com a direção dos estabelecimentos de educação do município, onde serão administradas palestras e oficinas envolvendo temas centrais como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, saúde reprodutiva e planejamento futuro. Neste momento também serão utilizados materiais educativos como: vídeos, folders e distribuição de material com textos que contenham e ilustrem informações relevantes aos temas.

Todas as ações serão realizadas mensalmente com prazo de início em três meses após a aprovação da secretaria de saúde, com um tempo total de 12 meses, podendo ser prorrogada por tempo indeterminado conforme desejo e recursos da secretaria de saúde do município.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os fenômenos emocionais da adolescência, uma gravidez pode potencializar as crises e conflitos familiares, principalmente quando ocorre de maneira precoce e não planejada. São muitas as consequências da gravidez na adolescência e elas podem afetar vários aspectos da vida e do bem-estar das mulheres jovens, de seus filhos e de sua família.

A alta incidência da gestação na adolescência deve apontar para a importância na implantação de políticas e programas de sensibilização geral, voltados à prevenção. A Unidade Saúde da Família (USF), integrada a Atenção Primária à Saúde (APS) tem participação direta na prevenção.

O ambiente escolar também é um local de promoção da saúde, por isso a educação é importante instrumento para evitar a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes.

Resultados obtidos neste estudo, apontam para índices, que embora se mantenham relativamente estáveis, ainda são muito altos em comparação aos dados nacionais. O que nos permite afirmar que é alta a prevalência de adolescentes que engravidam no município, por essa razão, necessitam de uma atenção mais profunda e individualizada.

Com base nestes dados também sugerimos, estudos futuros, que tenham um aprofundamento quantitativo e qualitativo para obtenção de aspectos sociais e demográficos para um melhor embasamento na elaboração de políticas públicas que permitam, tanto uma melhor prevenção quanto para a implantação de um atendimento diferenciado para o acolhimento e acompanhamento da adolescente grávida.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.R.; RIBEIRO, C.A.; OHARA, C.V.S. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativa quanto ao futuro. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.30, n.4, p.662, 2009.

ARAÚJO, R.L.D.; NÓBREGA, A.L.; NÓBREGA, J.Y.L.; SILVA, G.; SOUSA, K.M.O.; COELHO, D.C.; BORGES, H.E. Gravidez na adolescência: consequências voltadas para a mulher. **INTESA (Pombal - PB - Brasil)**. v.9, n.1, p.15-22, Jan/Jun, 2015.

AZEVEDO, A.E.B.I. et al. **Guia Prático de Atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria. v.11, p.2, 2019.

DADOORIAN, D. Gravidez na Adolescência: um Novo Olhar. **Psicologia Ciência e Profissão**. p.21, n.3, p. 84-91, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/sao-domingos-do-capim.html> Acesso em: 22 dez. 2019.

QUEIROZ, M.V.O. et al. Perfil da gravidez na adolescência e ocorrências clínico obstétricas. **Rev. Rene**. v.15, n.3, p.455, maio/jun. 2014.

SANTOS, R.C.A.N. et al. Realities and perspectives of adolescent mothers in their first pregnancy. **Rev Bras Enferm**. v.71, n.1, p.65-72, 2017.

SILVEIRA, D.C.L. et al. Reincidência da gestação na adolescência sob a ótica transcultural. **SANARE**. v.11, n.2, p.58-64, jul/dez. 2012.

VIEIRA, B.D.G. et al. A Prevenção da Gravidez na Adolescência: Uma Revisão Integrativa. **Rev enfer UFPE on line**. v.11, n.3, p.1504-12, mar., 2017.